

Transcol tem déficit de R\$ 4,6 milhões

O valor representa a diferença entre a receita e os gastos do setor em 96 e é o maior déficit desde a existência do Transcol

A Câmara de Compensação Tarifária do Sistema de Transporte Coletivo Transcol fecha o ano de 1996 com um déficit de R\$ 4,6 milhões. A câmara é o órgão que apura receita e despesa do Transcol - dividindo a receita entre as empresas que operam no Sistema. A informação foi dada ontem pelo secretário-geral do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Espírito Santo (Setpes), Guerino Dalvi. "Este foi o maior déficit já registrado na existência do Transcol", afirmou ele.

Para o próximo ano, o presidente do Setpes, Gerson Piccoli, espera melhor negociação entre o Governo, trabalhadores e empresários para retomar o equilíbrio entre receita e despesas das empresas de transporte coletivo que atuam no sistema Transcol. Segundo Dalvi, o déficit é consequência do reajuste tarifário concedido pelo governo do Estado neste ano. Ele informou ainda que o aumento foi inferior ao registrado nos custos operacionais deste ano, principalmente no que se refere a despesa com mão-de-obra que tem peso de 54% no total da planilha das empresas.

Dalvi explicou que o Sistema Transcol sofreu um reajuste em suas tarifas de 15% enquanto o custo da mão-de-obra registrou uma elevação de 35%. Deste total, 28,35% são referentes ao aumento salarial concedido aos rodoviários em maio deste ano. No acordo coletivo assinado com o Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Coletivo, foram incluídas ainda despesas com benefícios previdenciários.



REAJUSTE

As empresas de transporte coletivo atribuem o déficit ao reajuste tarifário concedido pelo Governo do Estado

César Inácio Nunes

Volume de cargas em Tubarão cresce 11,6%

O volume de cargas movimentadas nos cinco primeiros meses do ano pelo complexo portuário de Tubarão, que engloba o Porto de Tubarão e parte do Porto de Praia Mole, administrados pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) superou em 11,6% a quantidade movimentada no mesmo período do ano passado. Entre janeiro e maio deste ano foram movimentadas 33,545 milhões de toneladas de cargas contra 30,045 milhões de toneladas no mesmo período de 1996.

O Porto de Tubarão registrou crescimento de 12,7% no volume total de minério movimentado de janeiro a maio deste ano em comparação ao mesmo período do ano passado. Foram movimentadas neste ano 28,878 milhões de toneladas contra 25,610 milhões de toneladas no mesmo período de 1996. O gerente do Departamento de Programação da Superintendência dos Portos (Supot) da CVRD, Jorge Moreira Caldas Fernandes, ressaltou que o volume de minério movimentado neste período está dentro das expectativas da empresa que tem a meta de movimentar 69 milhões de toneladas neste ano.

A movimentação de minério gra-

nulado teve desempenho negativo no período. O resultado, segundo o gerente da CVRD, foi em decorrência da conjuntura de mercado e a expectativa da empresa é de reverter o quadro a partir do próximo mês. Pelos dados da Supot, a movimentação de minério fino teve um crescimento de 23% no período, enquanto que o crescimento do minério em pelotas foi de 8%. A movimentação do minério granulado acumulou queda de 30% no período, em comparação ao ano anterior.

Entre janeiro e maio deste ano, Tubarão movimentou 29,244 milhões de toneladas de cargas, contra 25,982 milhões de toneladas no ano passado, registrando um incremento de 12,4%. A movimentação de soja cresceu 30% e a de farelo, 22%. Neste ano não houve movimentação de cargas de milho e o item outros produtos acumulou uma queda de 78% no período.

Já o Porto de Praia Mole registrou nos cinco primeiros meses deste ano um aumento de 6,3% no volume de cargas desembarcadas. De janeiro a maio foram movimentados pelo porto 4,321 milhões de toneladas contra 4,062 milhões de toneladas no mesmo período do ano passado.

sas com benefícios concedidos à categoria com vale alimentação, plano de saúde e seguro de vida.

Outro item que contribuiu para o aumento do déficit da Câmara de Compensação foi a redução do número de passageiros registrada ao longo deste ano. O Índice de Passageiros por Quilômetro (IPQ) atual é de 1,48. Para Dalvi, o IPQ ideal seria de 2,3. Este é aproximadamente o índice registrado no transporte municipal de Vitória, cujo IPQ é 2,4, que apesar de ter concedido o mesmo aumento de custo com mão-de-obra, não está deficitário. As tarifas do transporte coletivo de Vitória foram reajustadas em 25%.

Dalvi informou que as empresas que atuam na Grande Vitória estão com uma defasagem de 10% em suas tarifas. Para reduzir este déficit, desde outubro a Ceturb vem diminuindo a frota de ônibus e também de quilometragem rodada dos coletivos. Até agora já foram reduzidos 25 ônibus e 400 mil quilômetros por mês na rodagem dos coletivos.

Piccoli informou que para cobrir o déficit registrado este ano, muitas empresas estão recorrendo ao mercado financeiro para adquirir novas frotas ou mesmo para fazer capital de giro. Empresas que atuam fora do Estado estão sendo obrigadas a cobrir os custos com transferência do dinheiro para o Espírito Santo. Outras que não fecharam, estão optando pela venda de ônibus.

Movimento na EFVM teve aumento de 8,2%

No mês passado, o total de cargas movimentado pela Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) foi de 9,258 milhões de toneladas, um volume 8,2% superior ao do mesmo período no ano passado, que foi de 8,550 milhões de toneladas. O total de cargas movimentadas no mês passado, segundo o gerente do Departamento Comercial da EFVM, Romero Justino da Silva, foi a maior média dos últimos três anos.

O desempenho acima da média da EFVM na movimentação de cargas, salientou Justino, foi em decorrência de acréscimo no consumo de minério de ferro no mercado interno e um crescimento no transporte de carga geral. O transporte de soja e farelo de soja no mês foi de 204 mil toneladas, um recorde desde o início das exportações pelo Porto de Tubarão em 1993.

Nos cinco primeiros meses do ano foram movimentadas 42,930 milhões de toneladas, um volume 3,7% superior à quantia movimentada pela EFVM no mesmo período do ano anterior, que totalizou 41,386 milhões de toneladas. A meta para este ano é o transporte de 105,125 milhões de toneladas,

informou Romero Justino. Para atingir a meta prevista a EFVM terá que movimentar nos próximos meses 62,195 milhões de toneladas de cargas.

Em janeiro, por conta das chuvas, o volume movimentado de 7,470 milhões de toneladas foi 9,5% inferior ao total transportado no mesmo período do ano passado, de 8,262 milhões de toneladas. Em fevereiro foram transportadas 8,312 milhões de toneladas, com um incremento de 6% em relação ao mesmo período do ano passado, que foi de 7,838 milhões de toneladas.

O volume movimentado em março último de 9,065 milhões de toneladas, foi 5,3% superior à quantia de 8,602 milhões de toneladas transportadas em março do ano anterior. Em abril, foram movimentadas 8,823 toneladas contra 8,130 milhões de toneladas no mesmo período do ano passado e um crescimento de 8,5%. No mês passado foram transportadas 9,258 milhões de toneladas, representando um incremento de 8,2% em relação ao volume movimentado no mesmo período do ano anterior, que totalizou 8,550 milhões de toneladas.